

Índice de Confiança do Consumidor de Belo Horizonte - ICC

Fevereiro de 2019

Desenvolvido pela Fundação IPEAD, o **Índice de Confiança do Consumidor (ICC)** de Belo Horizonte é o único indicador, calculado mensalmente, que sintetiza a opinião dos consumidores em relação a diversos aspectos conjunturais capazes de afetar as suas decisões de consumo no curto, médio e longo prazo. Neste sentido, o ICC permite ao empresário do comércio varejista mineiro avaliar as opiniões e as expectativas dos consumidores em tempo real com o objetivo de planejar melhor o seu negócio em termos de estoques, contratações, investimentos, dentre outros.

O ICC é composto por dois grupos, o **Índice de Expectativa Econômica (IEE)** e o **Índice de Expectativa Financeira (IEF)**, subdividindo-se, cada um, em três itens. Cada item possui um grau de importância¹ (peso), sendo o índice geral (**ICC**) uma média ponderada desses componentes, a saber: *Situação Econômica do País* (peso=18,21%), *Inflação* (peso=15,69%), *Emprego* (peso=20,79%), *Situação Financeira da Família* (peso=25,12%), *Situação Financeira da Família em Relação ao Passado* (peso=9,19%) e *Pretensão de Compra* (peso=11,00%).

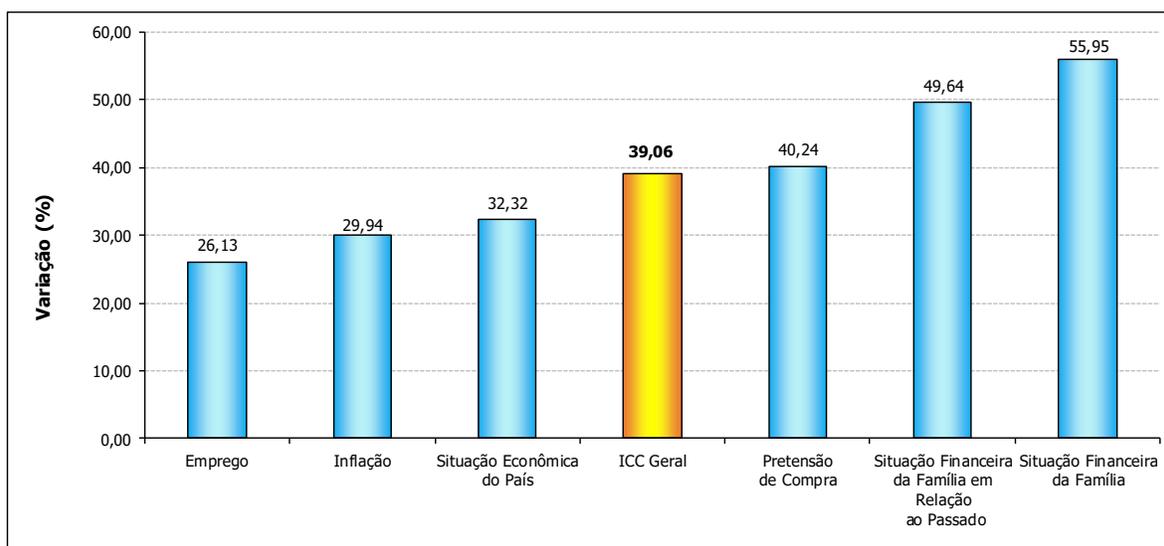
Todos os itens de composição do ICC, bem como o **índice geral**, são apresentados na escala de 0 a 100, em que 0 representa pessimismo total e 100 representa otimismo total. O **índice 50** demarca a fronteira entre a situação de pessimismo e otimismo.

Mensalmente, são entrevistados 210 consumidores que compram, com frequência, em BH. Esta amostra contempla margem de erro de 1,56 pontos no valor do **índice geral**.

O **Índice de Confiança do Consumidor** referente ao mês de fevereiro, resultado das entrevistas realizadas entre os dias 30/01/19 e 27/02/19, alcançou 39,06 pontos (GRAF. 1), apresentando uma queda de 0,53% (TAB. 1) na comparação com o mês de janeiro/2019. Destaca-se ainda, que o índice permanece abaixo dos 50 pontos, nível que separa o pessimismo do otimismo.

¹ O grau de importância dos componentes do ICC foi obtido a partir de uma pesquisa de campo com 100 consumidores de Belo Horizonte (última atualização em abril/13), na qual foi questionado o grau de preocupação do entrevistado com cada componente e sua ordem de importância.

Gráfico 1: Belo Horizonte, *Itens Componentes do Índice de Confiança do Consumidor (ICC)*, fevereiro/2019



FONTE: Fundação IPEAD/UFMG.

Tabela 1: Belo Horizonte, Evolução do **Índice de Confiança do Consumidor (ICC)**, fevereiro/2019

Índice de Confiança do Consumidor – ICCBH	Base Fixa Maio/2004=100	Variação do ICCBH (%)		
		Mês	Ano	12 meses
ICC – Índice Geral	101,84	-0,53	-0,90	4,90
IEE (Índice de Expectativa Econômica)	126,61	2,10	1,27	14,97
Situação Econômica do País	102,90	4,62	3,81	21,71
Inflação	92,46	-4,92	-3,45	13,51
Emprego	200,56	6,03	2,79	9,48
IEF (Índice de Expectativa Financeira)	104,71	-2,26	-2,34	-1,12
Situação Financeira da Família	112,47	-0,32	-0,75	1,73
Situação Financeira da Família em Relação ao Passado	112,09	-2,35	-2,92	0,49
Pretensão de Compra	71,40	-7,90	-6,63	-10,55

FONTE: Fundação IPEAD/UFMG.

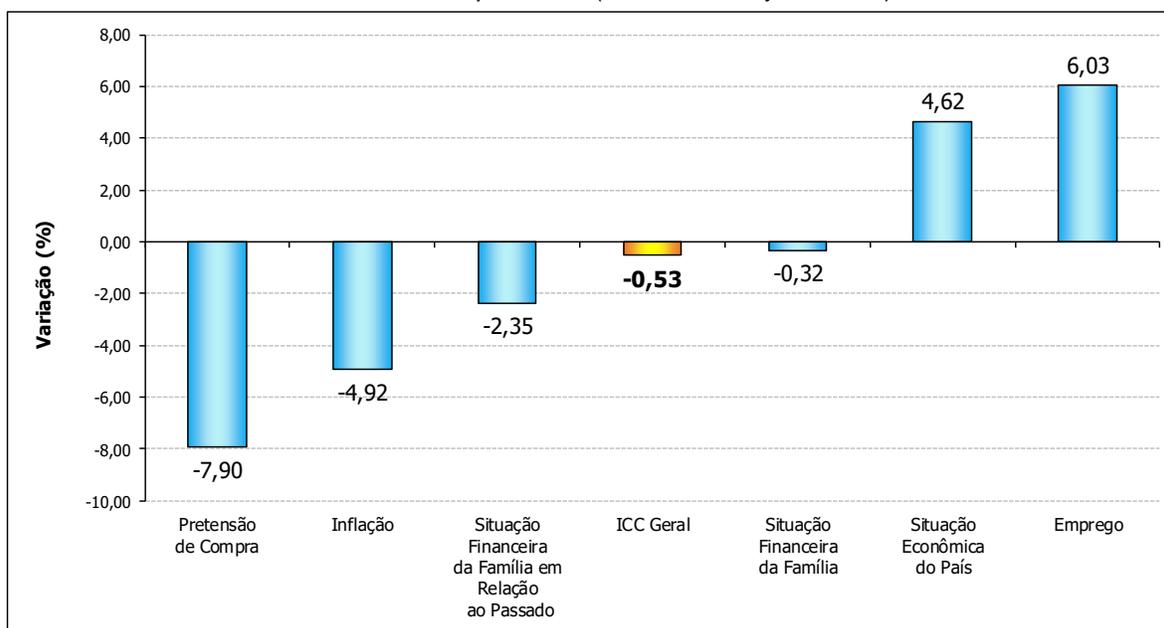
O **Índice de Expectativa Econômica (IEE)** apresentou um aumento de 2,10% em comparação com o mês anterior, influenciado principalmente pelo item *Emprego* que avançou 6,03%. Por sua vez, com 32,32 pontos, observa-se a maior pontuação registrada para a componente *Situação Econômica do País* desde novembro/2014, quando obteve 36,67 pontos, refletindo uma melhora na percepção dos consumidores sobre a economia do país como um todo.

Com exceção dos meses de agosto e junho de 2018, o “*Emprego*” é o item que mais contribuiu para alimentar o pessimismo dos consumidores belo-horizontinos desde abril de 2016. Antes

desse período, a “Inflação” predominou por 6 anos (desde maio/2010) como a componente de maior contribuição para o pessimismo dos entrevistados.

O **Índice de Expectativa Financeira (IEF)**, apresentou queda de 2,26% em comparação com o mês de janeiro, sendo o item *Pretensão de compra* o que mais contribuiu, com variação negativa igual a -7,90% no mês (GRAF. 2 e TAB. 1), podendo ter reflexo da ausência de datas comemorativas ou eventos especiais nos próximos meses. Trata-se da menor pontuação observada para essa componente nos últimos seis meses.

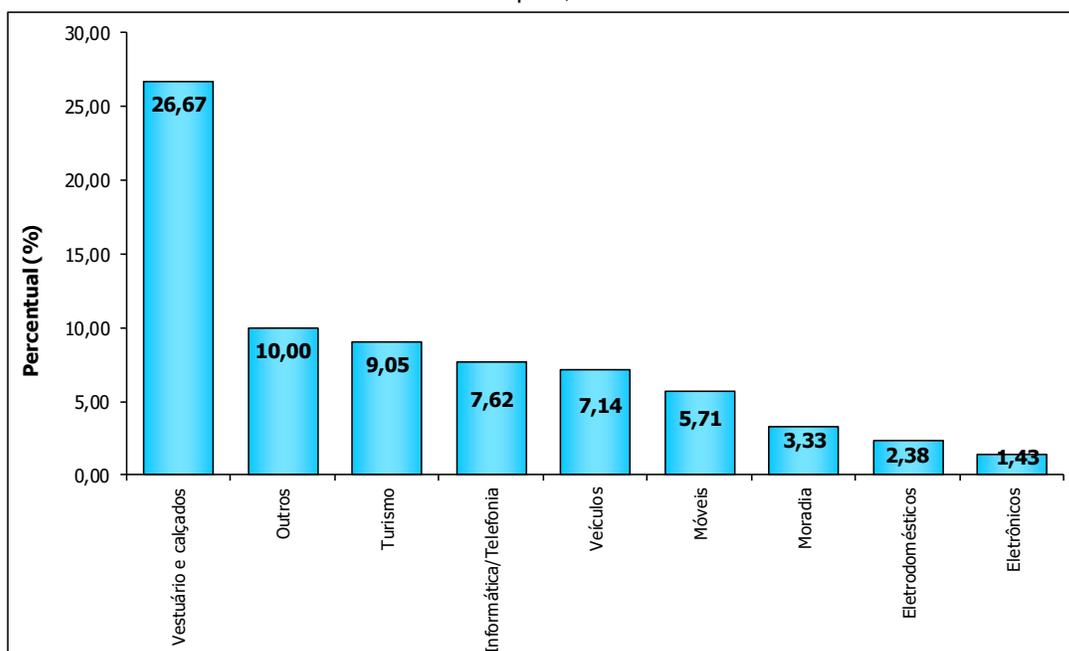
Gráfico 2: Belo Horizonte, Variação Percentual do **Índice de Confiança do Consumidor** e de seus *Itens Componentes* (fevereiro-19 / janeiro-19)



FONTE: Fundação IPEAD/UFMG.

Os grupos que lideraram a lista dos bens e serviços que os consumidores pretendem adquirir no mês de fevereiro são: Vestuário e Calçados (26,67%), Outros (10,00%) e Turismo (9,05%), sendo o turismo fortemente influenciado pelo feriado de Carnaval no início do mês de março (GRAF. 3).

Gráfico 3: Belo Horizonte, Distribuição Percentual dos Grupos de Produtos que a Família Pretende Comprar, fevereiro/2019



FONTE: Fundação IPEAD/UFMG.

Tabela 2: Belo Horizonte, Pretensão de Compra, estratificada por Sexo, fevereiro/2019

Mulheres	Homens
77,06% pretendem comprar	69,31% pretendem comprar
Itens mais citados	
1º) Vestuário e Calçados = 35,78%	1º) Vestuário e Calçados = 16,83%
2º) Outros = 10,09%	2º) Turismo = 10,89%
3º) Turismo = 7,34%	3º) Outros = 9,9%
4º) Informática/Telefonia = 6,42%	4º) Informática/Telefonia = 8,91%

FONTE: Fundação IPEAD/UFMG.